

## O INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GARÇA/SP: ASPECTOS DOS ESPAÇOS ESCOLARES.

*THE START OF SCHOOLING IN THE MUNICIPALITY OF GARÇA/Sp:  
ASPECTS OF SCHOOL SPACES.*

Vania Regina Pieretti Julião<sup>1</sup>  
Viviane Cássia Teixeira Reis<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta alguns resultados de pesquisa na linha da História da Educação, centrada na História da Formação Docente desenvolvida no âmbito do Programa de Pesquisa “História da Didática em Instituições de Formação de Professores no Brasil (1827-2011)” e no grupo de pesquisa HiDEA Brasil-História das Disciplinas Escolares e Acadêmicas no Brasil. O objeto de estudo é a institucionalização da formação de professores no município de Garça SP e os espaços escolares como locais de constituição de aprendizados. Os espaços escolares podem revelar aspectos de uma determinada educação e da forma escolar predominante. Com fundamento na concepção de forma escolar apresentada por Vicent, Lahire, Thin e nos apontamentos sobre espaços escolares divulgados por Escolano (2001) e Frago (2001), apresentamos alguns aspectos do início da escolarização no município de Garça SP, no primeiro Ginásio e Escola Normal instituído no município. Abordamos as circunstâncias políticas e sociais que permitiram desde a constituição do município até a institucionalização escolar como a construção do prédio escolar, espaço específico para o ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação; Instituição Escolar; Espaço Escolar; Forma Escolar.

**ABSTRACT:** This article presents some research results in the History of Education, centered on the History of Teacher Training developed within the scope of the Research Program “History of Teaching in Teaching Institutions in Brazil (1827-2011)” and in the group -American Journal of School and Academic Disciplines in Brazil. The object of study is the institutionalization of teacher training in the municipality of Garça SP and the school spaces as places of formation of learning. School spaces may reveal aspects of a particular education and the predominant school form. Based on the conception of school form presented by Vicent, Lahire, Thin and the notes on school spaces published by Escolano (2001) and Frago (2001), we present some aspects of the beginning of schooling in the city of Garça SP, in the first Gymnasium and School Normal instituted in the municipality. We deal with the political and social circumstances that allowed us from the constitution of the municipality to the school institutionalization as the construction of the school building, a specific space for teaching.

**KEYWORD:** History of Education; School Institution; School Space; School form.

1 Mestre em Educação (2016) e doutoranda em Educação (2018) – UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/Câmpus de Marília. vaniarpj@hotmail.com

2 Mestre em Educação (2015) e doutoranda em Educação (2018) – UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/Câmpus de Marília. vivianectreis@outlook.com

## INTRODUÇÃO

A primeira Escola Normal instituída no município de Garça SP, atualmente, é a Escola Estadual Hilmar Machado de Oliveira, sua arquitetura se ergue de forma imponente com sacadas, eiras e beiras. No chão da calçada e na entrada se vê pedras portuguesas assentadas simetricamente por calceteiros na década de 1950. A miragem da escola tanto de sua parte exterior como interior nos levou aos questionamentos sobre a sua historiografia e junto à comunidade escolar iniciamos um trabalho de memória sobre a história dessa instituição que foi o primeiro ginásio e a primeira escola de formação de professores no município de Garça SP.

No ano de 2010, quando uma das autoras assumiu a direção da referida escola, se iniciou um trabalho junto aos alunos, professores e funcionários para localização e acomodação de todo o material que possibilitasse o conhecimento da história da escola. Devido a uma reforma pela qual a escola foi submetida nos anos de 2008 e 2009, os materiais (documentos como Atas, Livro Ponto, Relatórios, fotografias, material pedagógico) estavam misturados e dispersos em vários locais da escola.

Foi um árduo trabalho que se estendeu ao longo de seis anos visto a extensa demanda do cotidiano da escola, pois o seu funcionamento se dá em três períodos das 6h30min às 23h15min. atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental - 6º ao 9º e Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos.

Atualmente, há duas salas específicas para a acomodação do acervo da escola, o que possibilitou a análise de alguns documentos como Relatório de Inspetor, Atas de reuniões e fotografias, para a identificação de alguns aspectos referentes ao espaço e tempo escolar no início do funcionamento da escola que ora apresentamos neste artigo.

A cada aniversário da escola, junto com um grupo de alunos buscamos entrevistar alunos e professores que passaram pela escola, principalmente os mais antigos, em busca da historiografia da escola. As entrevistas foram registradas por anotações, fotografias e algumas foram gravadas e, possibilitaram a sua utilização como fontes.

Para tanto, buscamos a fundamentação teórica na História Oral. A História Oral centra-se nos sujeitos, em suas narrativas das situações vividas, nas experiências, na história. Nesse sentido, o passado tem continuidade na atualidade e ainda garante sentido social à vida dos sujeitos depoentes e leitores que poderão entender a sequência histórica bem como se sentirem parte do contexto em que vivem (MEIHY, 1996, p.10). Essa abordagem está centrada na memória humana e na sua capacidade de reviver o passado como testemunho do presenciado e vivido. No entanto, além da lembrança de uma pessoa, se considera também a sua inserção em um contexto social ou familiar, o que se leva a uma memória coletiva.

Vale ressaltar que a memória registra e atua no que tem importância, no que é significativo.

Para Thompson (1992, p.22), a história oral é uma prática social capaz de gerar mudanças que transformam o conteúdo e a finalidade da história, pois a história oral modifica o enfoque da própria história e demonstra novos campos de investigação.

Nesse sentido, a história oral como procedimento metodológico, registra e assim dá continuidade às lembranças e vivências dos sujeitos que compartilham a suas memórias.

Para fundamentar a análise dos espaços escolares apresentamos os apontamentos de Frago (2001) e Escolano (2001).

Para Escolano (2001) o espaço escolar não é uma estrutura neutra na qual as ações são desenvolvidas por seus atores como se fosse um cenário, nesse sentido o autor destaca:

A arquitetura escolar é também por si mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos. (ESCOLANO, 2001, p.26).

Nesta perspectiva, se considera neste artigo o contexto da construção do primeiro prédio escolar para funcionar o curso ginásial e formação de professores.

Ainda nesse sentido, Frago (2001), aponta que ao considerar o espaço escolar como território há uma tripla dialética: entre o interno e o externo; o fechado e o aberto; o próprio, o comum e o alheio. A primeira dialética, entre o interno e o externo se refere às questões sobre o que é a escola e o que fica fora dela, o que está na sala de aula ou em outro espaço escolar e o que está fora dele. Na dialética do fechado e aberto estão as questões relacionadas as estruturas cortantes ou herméticas frente as estruturas de transição ou porosas. Na terceira dialética está a relação de pertencimento individual ou coletiva, quando há a apropriação como “meu” ou “nosso”. O mesmo autor destaca que para a análise do espaço escolar:

[...] implica considerar de forma conjunta os três aspectos indicados: sua morfologia ou estrutura, seus diferentes usos e funções, e sua organização ou relações existentes entre seus diferentes espaços e funções. Tudo isso com a finalidade de mostrar como essa morfologia e essa organização refletem ideias ou concepções determinadas sobre a natureza, a importância e o papel das funções ou usos atribuídos a cada espaço concreto. (FRAGO, 2001, p.44).

Estes elementos também passam a constituir a forma escolar, conforme destacado por Vicent, Lahire, Thin (2001, p. 10):

Falar de forma escolar é, portanto, pesquisar o que faz a unidade de uma configuração histórica particular, surgida em determinadas formações sociais, em certa época, e ao mesmo tempo que outras transformações, através de um procedimento tanto descritivo quanto “compreensivo”. (VICENT, LAHIRE, THIN, 2001, p.10).

A partir da premissa apresentada pelos autores citados apresentamos a configuração da primeira escola no município de Garça SP a oferecer o curso ginásial e a formação de professores para o curso primário e alguns aspectos da constituição do espaço escolar marcados no início dessa escolarização de maneira descritiva, mas também compreensiva.

### **O MUNICÍPIO DE GARÇA SP E A INSTITUCIONALIZAÇÃO ESCOLAR**

A constituição escolar se relaciona com a formação do município de Garça SP inserida em conflitos e disputas políticas que ocorreram nessa formação.

O garcense Cláudio Travassos Delicato defendeu uma tese intitulada *Sobre lugares e trilhos: relações de sociabilidade durante a formação de uma cidade do novo oeste paulista* (2011), na qual teve como objetivo:

identificar relações de sociabilidade, percepções espaciais e modos de apropriações de lugares da cidade, principalmente vinculados a forma de distinção socioespacial, durante um período em que uma linha férrea dividiu o núcleo urbano de Garça, município da “Alta Paulista”, entre o final da década de 1920 e meados da década de 1970. (DELICATO, 2011, p. 6).

A leitura desta tese nos possibilitou compreender que as primeiras escolas instituídas no município de Garça surgiram num contexto a partir de formações sociais e disputas políticas que marcaram a formação do município, a partir da demarcação da linha férrea que cortava o centro urbano.

O Município de Garça é localizado na região centro-oeste do estado de São Paulo e se constituiu como município no ano de 1928. A história de sua formação se estende ao longo da década de 1920.

No ano de 1910, o governo do estado de São Paulo promoveu uma expedição de geólogos para demarcar as terras no interior de São Paulo na intenção de posteriormente vendê-las. Dentre estas terras está a região onde atualmente se localiza o município de Garça SP.

A sua formação foi marcada pela disputa entre os primeiros proprietários de terras dentre eles o Sr. Labieno da Costa Machado, o Cel. Joaquim de Carvalho Barros e o Sr. Carlos Ferrari.

O Sr. Labieno pertencia a uma família abastada de tradicionais cafeicultores do interior de São Paulo, e chegou nas terras adquiridas já com um projeto de formação de cidade desenvolvido na Europa onde estudou. Advindo de

família abastada pertencente a oligarquia cafeeira, montou comitiva própria para desbravar o local no qual entendeu como sendo apropriado para se fazer o centro de uma cidade, futuro município de Garça, e promover a cafeicultura. Cumpriu o seu propósito inicial formando um patrimônio denominado Labienópolis. Tanto a família do Sr. Labieno quanto ele eram vinculados ao Partido Democrata.

O Sr. Cel. Antônio Carvalho de Barros, também adquiriu terras nessa região em local oposto do Sr. Labieno, iniciou a cafeicultura, construiu residências e, posteriormente, loteou parte das terras, formando assim um pequeno vilarejo conhecido como Barrarópolis. O Sr. Cel. Antônio Carvalho de Barros era vinculado ao Partido Republicano Progressista, o mesmo do candidato à presidência, Sr. Julio Prestes.

Mesmo com as diferenças políticas, os dois foram responsáveis pela construção da linha férrea que foi definida para percorrer entre as duas propriedades, facilitando assim a produção cafeicultora dos dois fazendeiros. O local por onde passava a linha férrea foi doado pelo Sr. Labieno, em um possível acordo entre os dois.

Num outro local da mesma região, concomitante a posse das terras pelo Sr. Labieno e Cel. Joaquim, o Sr. Carlos Ferrari, imigrante italiano, trabalhou como colono em uma fazenda próximo de onde seria a cidade de Garça e, após economizar dinheiro conseguiu adquirir terras que foram vendidas, formando assim um outro Patrimônio, que ficou conhecido como Ferrarópolis e, viria ser o centro da cidade, pois os lotes foram vendidos a preços menores numa disputa com as vendas dos terrenos do Sr. Labieno.

A linha férrea dividia os dois patrimônios Labienópolis e Ferrarópolis/Barrarópolis, marcando assim a constituição da sociedade garcense. Visto a cidade se constituir no bairro Ferrarópolis, acima da linha férrea, as pessoas consideradas de uma “elite”, construía lá as suas residências. Os lugares públicos também foram construídos acima da linha férrea, como o Fórum, a Prefeitura, a Câmara e as primeiras escolas.

Na memória coletiva e no senso comum, a história do município se pauta na disputa entre Carlos Ferrari e Labieno. No entanto, acima da linha também estava a família Barros, que se instituía com interesses políticos.

A atuação e intenção política do Cel. Joaquim possibilitou a construção das primeiras escolas. O Cel. Joaquim apoiava o candidato paulista a presidência, Sr. Julio Prestes, na eleição de 1930. Em 1929, o Cel Joaquim cedeu um terreno à Prefeitura Municipal para construir a primeira escola, o “Grupo Escolar das Escolas Reunidas de Garça-Julio Prestes”.

O Grupo escolar funcionou neste local de 1929 a 1940, quando o mesmo Cel. Joaquim Barros cedeu um outro local situado na avenida de sua resi-

dência, para a construção de um prédio maior para o Grupo Escolar e o local da antiga escola passou a servir ao “Tiro de Guerra”.

Apesar de não ser o Grupo Escolar objeto de estudo apresentado neste artigo, vale ressaltar as intenções políticas e a necessidade da afirmação dos ideais republicanos na concessão do terreno para a construção do Grupo Escolar. Lembrando que o Cel. Joaquim Barros e a sua família eram vinculados ao PRP, Partido Republicano Progressista, verificou-se que posteriormente, um de seus filhos, o Sr. Paulo Ornellas de Carvalho Barros, foi eleito a Deputado Estadual.

A construção do primeiro grupo Escolar, na sua segunda versão, ergueu-se como uma escola-monumento para reforçar os ideais republicanos por meio da educação escolar, com projetos educativos de escola seriada na qual se deveria imperar saberes, ordem e progresso.

O município de Garça SP já contava com um Grupo Escolar, portanto necessitava da continuidade da educação, ou seja, o curso Ginásial, que passou a ser oferecido a partir de 1937, num local improvisado junto ao paço Municipal e denominado Ginásio Municipal. Assim, outra doação de terreno para construção de instituição escolar foi cedida pela família do Cel. Antônio Carvalho de Barros, a atual Escola Estadual Hilmar Machado de Oliveira, objeto de estudo deste artigo.

A construção do novo prédio se iniciou em 1939 num bairro que se despontavam as construções das residências dos grandes cafeicultores que se destacavam naquele período, próximo do Fórum, da Prefeitura, do Grupo Escolar, do centro da cidade e ainda de uma grande mata que viria a ser o Bosque Municipal.

Sobre a localização das escolas nesse período, Escolano (2001), destaca que no início do século XX despontaram-se correntes arquitetônicas voltadas para o modernismo que muito influenciou a localização para a construção do espaço escolar, indicavam que as construções das escolas deveriam ocorrer em locais de espaços verdes, fora da área de tráfego, mas ser um elemento de destaque no conjunto das construções próximas, para ser reconhecida como símbolo e demonstração do esforço em favor da cultura.

É possível identificar esta influência na escolha do local para a construção do Ginásio Municipal, que deveria se erguer de frente para o centro da cidade e estaria também no centro de todos os bairros, ou seja, poderia atender moradores de outros locais, pois era fácil o acesso. No entanto, estava situado num local de moradores economicamente privilegiados.

O acesso ao curso ginásial se dava por meio dos exames de admissão o que não favorecia a entrada de todos os concluintes do curso primário do Grupo Escolar.

As ideias modernistas eram facilmente relacionadas aos ideais republicanos, que apesar de se tratar da década de 1930 e 1940, ainda eram evidentes no pequeno município que se formava. A construção do novo Ginásio Municipal seguiu os padrões das do Grupo Escolar, mas já com a intenção de se oferecer o curso Normal para formar professores que atuariam no Grupo Escolar. Na fotografia da Figura 1 é possível verificar a localização da escola em relação à cidade.



**Figura 1-** Parte dos fundos do Ginásio Municipal- Acervo: E.E. Hilmar Machado de Oliveira

A construção do prédio do Ginásio Municipal se iniciou em 1939, com dois pisos e oito salas de aula conforme a planta original e terminou em 1942.

Ao término da construção do novo prédio, o então prefeito Durval Alves de Souza por meio de licitação pública, concedeu a autorização de arrendamento do prédio aos Padres Antônio Magliano e João Aquino que deram continuidade aos cursos e a primeira turma foi formada em 1946. Nesse período a escola não foi considerada pública, denominada Ginásio e Escola Normal Livre. Os alunos, aprovados no exame de admissão, pagavam uma taxa mensal para manutenção e benfeitorias do prédio.

No ano de 1947, há solicitação do Sr. Prefeito Sr. Joaquim Ribeiro do Val, ao Sr. Governador do Estado de São Paulo Ademar de Barros, para a transformação em escola do estado e o comprometimento da doação do prédio ao Estado. Em 1948, tal solicitação foi atendida e a Instituição Escolar voltou a ser pública denominada, “Ginásio Estadual e Escola Normal de Garça”, e, teve o primeiro corpo docente nomeado pelo então governador.

No ano de 1950, foi solicitada a alteração para Colégio Estadual de Garça, para este atendimento, há registros no relatório do Técnico de Educação para vistoria do prédio. Após verificações e atribuições de pontuações, a instituição foi denominada “Colégio Estadual e Escola Normal Dr. Hilmar Machado de Oliveira” em homenagem ao Prefeito que iniciou a construção da Instituição Escolar, falecido no ano de 1949.

De acordo com o relatório do Técnico de Educação há uma avaliação minuciosa de todas as dependências do prédio que nos mostra como deveria ser a ocupação dos espaços e ainda a influência da preocupação higienista para com a localização das janelas, portas, entrada da luminosidade, circulação do ar e os cuidados com os sanitários. Para cada dependência se dava uma nota de zero a dez. Neste relatório há as fotografias dos espaços avaliados para comprovar as notas.

Frago (2001) destaca que a questão da distribuição dos espaços internos nos prédios escolares se torna importantes na medida em que estes refletem além das atividades relevantes, o papel desempenhado por cada função e as suas relações entre si.

Nesse sentido, se tem o espaço das salas de aulas, da biblioteca, do laboratório, o significado de cada espaço e a relação das suas funções nas apropriações pelos alunos e professores. E, ainda, uma organização própria para a função de cada uma é o que se observa nas fotografias da organização da escola em estudo para que esta obtivesse a aprovação após a inspetoria e passasse a ser Colégio Estadual e Escola Normal Dr. Hilmar Machado de Oliveira.

A biblioteca, conforme se verifica na Figura 2, além do acervo dos livros expõe troféus conquistados pelos alunos em disputas esportivas e Prêmio do concurso orfeônico. Na parede se destaca a fotografia do então governador do estado de São Paulo Adhemar de Barros. Também se vê um espaço para guardar os livros e outro para a acomodação e para a realização de estudos e pesquisas, em mesa grande com cadeiras.



**Figura 2-** Biblioteca- Ginásio Estadual e Escola Normal-1948-  
Fonte: Acervo: E.E. Hilmar Machado de Oliveira

Na avaliação do Técnico há destaque para a amplitude da sala, a organização do acervo e a quantidade, conservação e adequação dos móveis e fichários e a atribuição da nota 10.

O laboratório de Ciências também aparece como um espaço específico de conhecimento e, portanto, com organização própria, portador de materiais que possibilitem experiências. Tais como figuras e bonecos do corpo humano, figuras e réplicas de animais, instrumentos de atividades de física, carteiras e bancos diferenciados dos da sala de aula, com mobilidade, vidrarias, substâncias para



experiências químicas e científicas, pia, mesa do professor. Para o Técnico o laboratório estava em espaço adequado, mas cada material existente recebia uma pontuação, o que no final foi apresentado como 7,35.

O relatório apresenta uma preocupação no primeiro item avaliado que se refere à Salubridade demonstrando uma preocupação na prevenção de doenças, destaca a ausência de poeira, lixo, mal cheiro, água estagnada.

Outra exigência que se destaca no relatório é a questão de se ter um ambiente escolar silencioso e sem recursos que tirem a atenção dos alunos às atividades das aulas. Quanto a ausência do perigo, é bem específico para aquele período visto se manifestar em relação ao tráfego ao redor, como não ter linha férrea, bonde ou buracos. Na continuidade do relatório há a atribuição da nota dez à localização por estar a dez metros de outros prédios vizinhos, o que nos aponta a necessidade do distanciamento da escola em relação a outros prédios.

O pátio da escola surge como um local seguro e com divisão de duas galerias, tal divisão era para determinar o local das meninas separado do local dos meninos. E ainda uma quadra esportiva com árvores ao redor, demonstrando assim o destaque de que havia parte arborizada ao redor da escola.

Para o Técnico avaliador, a entrada da escola estava em perfeita ordem, no entanto, era a única entrada para a escola, o que nos leva a entender que não havia os portões laterais separados para alunos e todos adentravam o prédio pelo mesmo local.

A entrada identificada na fotografia também nos permite uma leitura em relação a valorização e ideal que se mostrava naquele período, a demonstração do poder da religião e do estado, bem como a valorização e a importância de se ter a primeira turma no município de formandos no nível ginásial.

Bem na frente, acima da porta, apesar da claridade na fotografia não permitir a identificação, identificamos a imagem de Jesus. Foi possível tal identificação, visto este quadro ter estado neste mesmo lugar até o ano de 2009 quando foi retirado para uma reforma. Do lado direito, na parede acima, há a foto do então governo do estado de São Paulo, Ademar de Barros. No chão um móvel de madeira maciça com as fotos dos professores e diretores presentes no evento da formatura da primeira turma de alunos, em 1946. No alto da parede do lado esquerdo, está um grande quadro de madeira com as fotos individuais dos primeiros formandos do ano de 1946.



**Figura 3** - Prédio frontal e entrada do Ginásio e Escola Normal de Garça- 1949

Fonte: Acervo da E.E. Hilmar Machado de Oliveira.

Vale lembrar que no período de 1942 a 1947, a escola foi arrendada, se tornou particular e ficou sob a responsabilidade de dois padres, o Padre Antônio Magliano e o Padre Aquino. Mesmo retornando como escola pública, Ginásio Estadual e Escola Normal de Garça em 1948, a cultura do domínio da religião e política permaneceu por muito tempo. Nesse sentido, se pode considerar que:

Os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores do chamado currículo oculto, ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares. (ESCOLANO, 2001, p.27).

A organização disciplinar também aparece na organização do espaço da sala de aula, enquanto os laboratórios de Ciências, Química e Física e a Biblioteca mantém materiais específicos para manuseio e experiências, a sala de aula aparece como um lugar organizado para um ensino simultâneo, apenas com lousa e os mobiliários específicos para o professor e alunos.

A sala do Diretor, situada logo na entrada da escola, é considerada adequada, visto possuir mobiliários específicos como mesas grandes, chapeleiro, armários para guardar os livros de instruções. O que declara como um lugar de destaque no espaço escolar, situada logo na entrada. A acessibilidade à sala do diretor é somente pelo hall de entrada. Após se adentrar ao prédio não se tem acesso a sala do diretor. Nesta localização se pode entender que seria um espaço para recepcionar o que vem de fora, pois está voltada para o externo e não para o interior da escola.

No relatório há a avaliação dos corredores e escadas como locais de fácil acesso que não oferecem riscos aos alunos e seus usuários. Ao analisar a fotografia da escada e da escola e, ainda verificar a sua conservação até os dias atuais, observamos a preocupação nessa arquitetura com o belo e o ornamental. O piso de granito imitando mármore decorava a escada e o seu corrimão que termina na parte inferior com um desenho circular.

A imagem da escada nos remete a uma fotografia histórica de um evento ocorrido no município na qual a escola foi centro de recepção importante para a sociedade garcense.

De acordo com Escolano (2001, p.33) “a arquitetura escolar é um elemento cultural e pedagógico não só pelos condicionamentos que suas estruturas induzem, mas também pelo papel de simbolização que desempenha na vida social”.



**Figura 4** - Escada de acesso ao piso superior-1949 e Jânio Quadros recepcionado no Colégio e Escola Normal Dr. Hilmar Machado de Oliveira-1954. Fonte: Acervo da E.E. Hilmar Machado de Oliveira.

No ano de 2010, em um dos trabalhos de organização do acervo, localizamos esta fotografia e reconhecemos o Sr. José Gonçalves, mais conhecido como “Zé Toyota”, por ter trabalhado desde pequeno no Supermercado Toyota. A curiosidade sobre este dia nos levou a convidá-lo para ir à escola conversar com os professores, Grêmio Estudantil e equipe gestora sobre esta fotografia. O encontro ocorreu no horário semanal de estudo. O registro da fala do senhor José está na Ata do encontro, ele nos relatou que havia muitos outros lugares para receber o Sr. Jânio Quadros, mas o então diretor do Colégio, o Sr. João Nunes Miranda, sugeriu que fosse na escola, pois era o prédio mais bonito e ainda tinha um grande salão, que de biblioteca tinha sido transformado em Salão Nobre.

O Sr. José também lembrou que o município de Garça era bem dividido, tinha os que apoiavam o Ademar de Barros e os que apoiavam o Jânio Quadros, e, para evitar conflito foi melhor recepcioná-lo na escola, lugar de saberes.

Na fala do Sr. José já identificamos uma alteração no espaço, de biblioteca para o Salão Nobre. Este salão durante muito tempo foi utilizado pela comunidade para palestras, atribuições de aulas do município de Garça/SP e outros eventos, pois comportava a média de 200 pessoas.

Também servia aos alunos para apresentações de peças teatrais, aulas e, com o avanço da tecnologia para exibição de filmes.

As alterações nos espaços ocorreram ao longo do tempo, a biblioteca deixou de ocupar o maior espaço da escola e passou a ocupar o espaço de uma sala de aula.

Após a inspeção conforme o relato do Técnico da Educação, a escola passou, em 1950, a ser denominada “Colégio e Escola Normal Dr. Hilmar Machado de Oliveira”, na qual mais uma vez se fez o início de um segmento, o colegial. Assim, a escola passou a oferecer o curso Ginásio, Científico, Clássico e Normal.

A arquitetura do prédio e os seus espaços foram considerados apropriados para outra mudança na sua denominação e atendimento, em 1962 passou a ser Instituto de Educação Hilmar Machado de Oliveira. Após a Lei Complementar 5.692/71, em 1975 a escola passou a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Grau Hilmar Machado de Oliveira. A partir deste ano, ocorreu uma mudança de prédio. Tal mudança se fez necessário, pois a estrutura física da escola deveria atender uma formação profissionalizante. Assim, a chamada Escola Industrial, funcionou neste prédio até 1984, quando ocorreu o retorno da Escola Estadual de 1º e 2º Grau Hilmar Machado de Oliveira. Neste retorno, o curso de formação de professores, então denominado Magistério, não mais foi oferecido neste Estabelecimento, ficando a cargo da Escola Técnica.

O que se entende na ocupação dos espaços escolares, em específico da escola estudada, é a mobilidade de acordo com pessoas, interesses e trabalho pedagógico de cada período e ainda de acordo com as alterações na legislação. Somente as fotografias nos registros da inspeção não seriam suficientes para analisar a ocupação dos espaços. Localizamos fotos desses espaços ocupados, na qual foi possível identificar as finalidades para a sala de aula, pátio, biblioteca e laboratórios, a partir da interação entre as pessoas que utilizavam tais espaços.



**Figura 5-** Sala de aula- Alunos do curso Normal- 1951 realizam atividades.  
Fonte: Acervo: E.E. Hilmar Machado de Oliveira

As salas de aula, apesar das carteiras enfileiradas, nos mostra na figura uma proposta de um trabalho em grupo. Sobre esta fotografia o Sr. Mario Baraldi, aluno do curso Normal no ano de 1951, em entrevista realizada no dia 06 de abril de 2017, relatou:

Essa foto não era o cotidiano, geralmente ficávamos enfileirados e sempre com um ponto para estudar. Mas alguns professores, permitiam que conversássemos sobre os temas que eram ensinados, e por ser curso Normal tínhamos muitas aulas práticas. Era uma turma muito comprometida com os estudos.

Desse modo, se identifica que, mesmo em alguns momentos, a sala deixa a austeridade de cadeiras e carteiras para ser local de experimentos.

Os registros em um caderno específico denominado “Atividades Extras-Curriculares”, dos anos de 1950 a 1966, nos mostrou que os laboratórios eram constantemente utilizados, bem como o Salão Nobre para exposição dos trabalhos orais e escritos realizados pelos alunos. O título do caderno também nos permite fazer uma leitura de que tudo o que saísse do espaço da sala de aula era considerado por aquele grupo de professores e diretor, que ali atuavam, como “extra-curriculo”, portanto, currículo seria somente o que se estava no Plano de Aula. No entanto, a escola, na sua arquitetura, já carrega um currículo.

A arquitetura escolar, além de ser um programa invisível e silencioso que cumpre determinadas funções culturais e pedagógicas, pode ser instrumentada também no plano didático, toda vez em que define o espaço em que se dá a educação formal e constitui um referente pragmático que é utilizado como realidade ou como símbolo em diversos aspectos do desenvolvimento curricular. (ESCOLANO, 2001, p.47).

Nesse sentido, entendemos que todos os espaços da escola, independente da época, fazem parte de um currículo, mesmo quando se está apenas fotografando.

Outras fotografias nos mostra a apropriação dos espaços pelos alunos, como pátio, lugar de descontração e refeição, que passou a ser gratuita após os anos 1960.



**Figura 6** - Alunos no pátio do Colégio Estadual e Escola Normal Dr. Hilmar Machado de Oliveira e no Refeitório-1960. Fonte: Acervo E.E. Hilmar Machado de Oliveira

O pátio pode não ter sido considerado como parte de um currículo pelos alunos e professores no período inicial do funcionamento da Instituição Escolar aqui estudada, no entanto, estava carregado de momentos de aprendizagens,

de relações, de conhecimentos. É um espaço que favorece o que Vicent, Lahire, Thin (2001), chamam de formas de relações sociais, pois para eles,

Como o vínculo social é, de saída, da ordem da linguagem e a consciência “individual” toma forma somente através da linguagem (certas práticas de linguagens sempre específicas), o tipo de consciência, de relação de um indivíduo com o mundo e com os outros, varia com as formas estabelecidas pelos vínculos sócias; a lógica cognitiva não é senão a lógica das formas de relações sociais. (VICENT, LAHIRE, THIN, 2001, p.36).

Nesse sentido, os espaços escolares possibilitam relações, laços de amizade, aquisição de ideais, e não somente interiorização de doutrinas escolares.

De acordo com os depoimentos orais e escritos dos alunos que passaram por esta escola, ela ficou na memória, não somente como paredes, carteiras, cadeiras, ou seja, espaços vazios, mas como espaços habitados para os estudos e relacionamentos.

Para Viñao (2001), o espaço pode ser visto ou imaginado, já o lugar se constrói pela utilização do ser humano. Assim, os espaços escolares se transformam em lugares.

O Sr. Mario na entrevista, ao ver as fotos relatou o quanto cada espaço, como lugar, retomava um tempo que lhe foi muito querido e dizia: “Que tempo bom, mesmo com as dificuldades!!”.

As relações entre as pessoas e o uso que estas fazem dos espaços escolares transformando-os em lugares é o que permanece na memória e na saudade de um tempo que para quem vivenciou e experimentou, fica na saudade como um tempo bom.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Ao analisar e apresentar alguns aspectos dos espaços escolares da primeira escola a oferecer o curso Ginásial e curso Normal, atual Escola Estadual Hilmar Machado de Oliveira, nos possibilitou entender que a escolha do espaço para a construção da escola, a elaboração da planta, a construção e a apropriação do prédio como lugar, não foram escolhas neutras em suas intenções, e ao longo de suas ocupações ocorreram mudanças em suas finalidades, pois se tornaram lugares repletos de significados e intenções.

O ideal republicano apareceu na localização da escola como símbolo e demonstração do esforço em favor da cultura, mesmo não sendo para todos. A importância da escola na política se evidencia na recepção ao candidato ao Governo do Estado.

Mediante os registros da avaliação do Técnico da Educação se pode identificar a preocupação higienista na organização dos espaços e, em relação ao ensino e a aprendizagem, a possibilidade dos locais estarem dotados de materiais que favorecessem o manuseio dos alunos para desenvolver a aprendizagem como

a biblioteca e o laboratório. Na lembrança do entrevistado, a sala de aula vai da austeridade a momentos de interatividade.

Os espaços escolares se tornaram lugares ao ser constituídos pela utilização do ser humano e a forma escolar se evidenciou a partir dessa constituição.

## REFERÊNCIAS

- DELICATO, C. T. **Sobre lugares e trilhos**: relações de sociabilidade durante a formação de uma cidade no novo oeste paulista. Tese Doutorado em Ciências Sociais. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília SP, 2011.
- FRAGO, V. A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FARIAS FILHO, L.M.; VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14 Mai./Jun./Jul./Ago., 2000.
- MEIHY, J.C.S.B. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- THOMPSON, P. **A voz do passado – História Oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- VICENT, G.; LAHIRE, B; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, nº 33, junho, 2001.
- VIÑAO A. ESPAÇOS, USOS E FUNÇÕES: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTA. M. L. A. (Organizador) **História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

## FONTES:

Acervo : Escola Estadual Hilmar Machado de Oliveira:

1. Álbuns de fotografias;
2. Ata da Reunião Semanal entre professores e diretores denominada ATPC- 2010;
3. Caderno de Registros de Ocorrências e de Atividades Extra-Curriculares- 1950 a 1960;
4. Relatório de Inspeção para alteração de Ginásio para Colégio- 1950;
5. Caderno de registro da História da Escola;

Acervo: Museu Histórico Pedagógico der Garça SP-

1. fotografias.

